

# **PRINCÍPIOS DA EXPOSIÇÃO**



## MANTENDO A LINHA

**PRINCÍPIO:** Devemos permanecer na linha das Escrituras, nunca nos desviando para cima ou para baixo dela.



**EXPLICAÇÃO:** Muitas vezes somos tentados a dizer mais do que as Escrituras dizem, nos arriscando de maneira zelosa no pietismo religioso, que se torna uma espécie de legalismo. Julgamos outros que não subscrevem nossas tradições e padrões extrabíblicos. Ao fazê-lo, acrescentamos às Escrituras. Também podemos ser tentados a mergulhar abaixo da linha no liberalismo e no pragmatismo, ignorando tanto o conteúdo quanto o ponto das Escrituras. Fazendo isso subtraímos das Escrituras. Como pregadores da Palavra de Deus, devemos nos comprometer a não dizer nada mais nem menos do que as Escrituras dizem. É uma questão de obediência (Dt 4.2, Ap 22.18-19).

**ESTRATÉGIAS:** Ore por firmeza; esteja ciente de ambos os extremos; preveja como aqueles que estão mais acima e abaixo da linha podem tratar o texto; ponha à prova a coerência de sua leitura com o restante das Escrituras.

## CAMINHO PARA A PREPARAÇÃO

**PRINCÍPIO:** Devemos seguir uma sequência adequada para estudar a Bíblia e nos preparar para pregar ou ensinar.



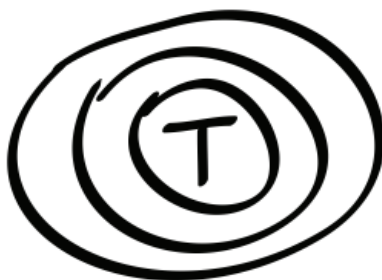
**EXPLICAÇÃO:** É muito fácil cair na armadilha da necessidade de ser relevante. Como pregadores, trabalhamos muito facilmente com uma adesão cega à contextualização (ou colocamos tudo nos termos do nosso contexto contemporâneo). A contextualização para hoje por causa da aplicação é correta e boa, mas deve ser precedida de um trabalho árduo tanto na exegese (usando todas as ferramentas – incluindo contexto, estrutura e linha melódica) quanto na reflexão teológica (conectando a passagem ao evangelho). Só então estaremos prontos para trazer nossa mensagem para hoje. Devemos lembrar que se perdermos uma dessas etapas, negamos à nossa audiência a riqueza e a substância da Palavra de Deus.

**ESTRATÉGIAS:** Desacelere, certifique-se de deixar tempo suficiente para se preparar de maneira adequada, comece colocando as ferramentas exegéticas para trabalhar em seu texto (antes de consultar qualquer comentário), considere as implicações do Evangelho, identifique a ideia principal do autor na passagem, considere como a ideia principal do autor é relevante para a sua audiência.

## CONTEXTO

---

**PRINCÍPIO:** *Devemos entender o contexto para ver como a audiência original entendeu o texto.*



**EXPLICAÇÃO:** Ao lidarmos com a Palavra de Deus é tentador isolar nosso texto. Quando fazemos isso o extraímos de seu contexto e corremos o risco de perder o ponto ou até mesmo de errar o texto. Mas, ao entender o texto em seu contexto (como teria sido entendido pela audiência original), estamos mais bem preparados para entender a ideia principal do autor e a aplicação correta do texto ao nosso público. Em particular, queremos considerar quatro tipos de contexto: literário (o fluxo do argumento/história olhando para a seção maior em que nossa passagem está), histórico (as circunstâncias/situação da audiência original), cultural (o cenário na vida cotidiana das pessoas no texto) e bíblica (como o autor cita, menciona ou faz alusão a outras passagens bíblicas que ele e sua audiência poderiam ter conhecido).

**PERGUNTA DIAGNÓSTICA:** *Por que o autor colocou esta passagem aqui (neste lugar) no livro?*

**ESTRATÉGIAS:** Leia o capítulo anterior e posterior ao seu texto; leia o livro inteiro; se emparelhado com outro livro, depois leia os dois livros (por exemplo, 1 e 2Coríntios); saiba onde sua passagem está especificamente no contexto histórico e leia as passagens correspondentes (por exemplo, leia 1 ou 2Samuel para alguns Salmos, leia Atos para algumas epístolas paulinas); procure citações e alusões.

## ESTRUTURA (GERAL)

---

**PRINCÍPIO:** *Todo texto tem uma estrutura.  
Essa estrutura revelará uma ênfase.  
A ênfase deve moldar nossa mensagem.*

**EXPLICAÇÃO:** Devemos entender como o autor organizou o texto e deixar seu princípio organizador ditar a forma e a ênfase de nossa mensagem. Podemos pensar nisso como o esqueleto do texto. Devemos endireitar os ossos para que o corpo da nossa mensagem seja saudável. E quando tivermos entendido a estrutura, devemos encontrar e ensinar a ênfase que a estrutura revela. Só então veremos a vida da passagem. Olhe para o texto com olhos de raio-x para ver sua estrutura esquelética.

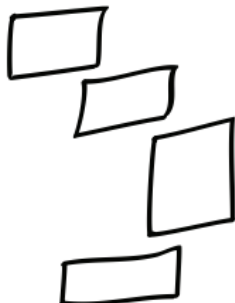
**PERGUNTA DIAGNÓSTICA:** *Como o autor organizou este texto?*

**ESTRATÉGIAS:** Use uma tradução literal da Bíblia; leia e releia e leia em voz alta; procure repetições ou afirmações claras da tese (às vezes na forma de uma pergunta retórica); identifique seu tipo de texto como *discurso* (observe a gramática, palavras de transição, verbos principais, o fluxo de ideias), *narrativa* (procure por enredo, personagens, recursos literários, comparações e contraste) ou *poesia* (procure por estrofes encontrando repetições, mudanças nas imagens, na voz/gramática, no paralelismo e outros dispositivos literários).



## ESTRUTURA (DISCURSO)

**PRINCÍPIO:** *Todo texto tem uma estrutura. Essa estrutura revelará uma ênfase. A ênfase deve moldar nossa mensagem.*



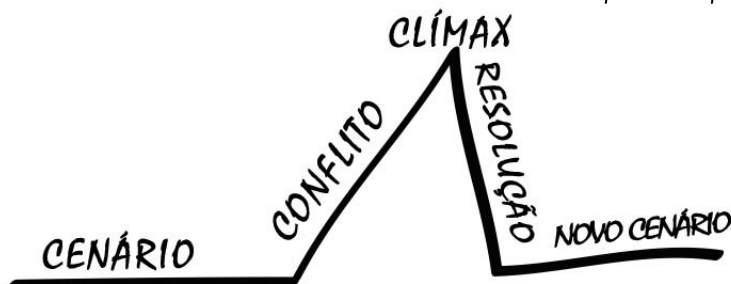
**EXPLICAÇÃO:** A Bíblia está repleta de discursos (ou dissertações). Estas são as passagens em que uma pessoa está falando (por exemplo, várias passagens nos livros históricos do Antigo Testamento, os discursos nos Evangelhos e em Atos e a maior parte do texto das epístolas). Esses discursos tendem a ser organizados de maneira lógica, seguindo uma determinada linha de argumentação. A chave para entender a estrutura de um discurso (e sua ênfase) é observar quais afirmações são primárias e quais são subordinadas, descobrindo a lógica do argumento do autor e entendendo a ênfase.

**PERGUNTAS DIAGNÓSTICAS:** *Existem palavras, frases ou ideias repetidas? Quais são as principais proposições e verbos?*

**ESTRATÉGIAS:** Procure palavras e frases repetidas; observe as transições gramaticais (por exemplo: portanto, para que); trace o fluxo de ideias e represente graficamente; esquematize as sentenças (nas línguas originais, se possível).

## ESTRUTURA (NARRATIVA)

**PRINCÍPIO:** *Todo texto tem uma estrutura. Essa estrutura revelará uma ênfase. A ênfase deve moldar nossa mensagem.*



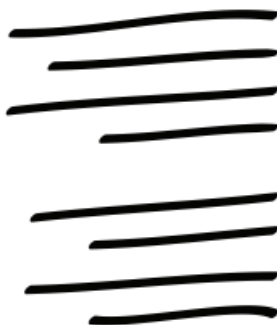
**EXPLICAÇÃO:** Existem três ferramentas principais para encontrar a estrutura de uma narrativa. A primeira são os personagens (ou seja, prestar atenção em como e quando os personagens são apresentados ou reapresentados – especialmente como eles são comparados e contrastados). A segunda são os dispositivos literários (outros recursos como hora do dia ou mudança de cena embutidos no texto). A terceira, que é ilustrada acima, é o enredo (ou seja, observando o arco do enredo: cenário, o conflito primário, o clímax, a resolução e como um novo cenário é formado a partir do enredo). A ênfase é localizada mais frequentemente na área do conflito, clímax e resolução. Na maioria das narrativas, se você conseguir identificar um ou ambos – os desenvolvimentos dos personagens e a organização do enredo – terá encontrado a estrutura.

**PERGUNTAS DIAGNÓSTICAS:** *Qual é o conflito? Qual é o clímax? Qual é a resolução? Como os personagens estão organizados?*

**ESTRATÉGIAS:** Procure primeiro pelo conflito e o clímax (pois são normalmente mais fáceis de detectar), preste atenção ao 'ponto sem retorno' na 'ação' da história (este é o clímax), observe como as coisas são diferentes conforme resultado do arco da trama, observe os personagens e principalmente quando um narrador os descreve ou comenta suas ações/discursos.

## ESTRUTURA (POESIA)

**PRINCÍPIO:** *Todo texto tem uma estrutura. Essa estrutura revelará uma ênfase. A ênfase deve moldar nossa mensagem.*



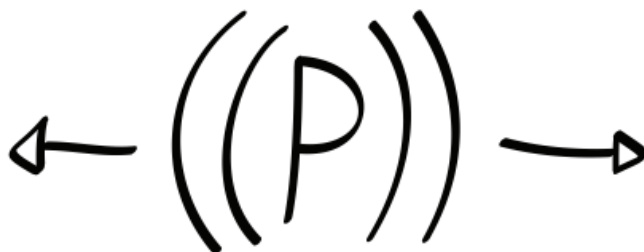
**EXPLICAÇÃO:** A chave para entender um poema (e sua ênfase) é ver como as estrofes funcionam. A poesia hebraica funciona em conjuntos de linhas paralelas (duas ou três linhas) formadas em grupos chamados estrofes. Se você conseguir identificar o conteúdo, o fluxo e a relação dessas estrofes, terá a ênfase do texto.

**PERGUNTAS DIAGNÓSTICAS:** *Como as estrofes estão divididas? Como estão organizadas? Como funcionam?*

**ESTRATÉGIAS:** Para encontrar estrofes: procurar repetições, mudanças no tópico/imagens, mudanças na pessoa que fala (por exemplo: mudança da primeira para a segunda pessoa, mudança do singular para o plural), outras mudanças significativas na gramática, no ponto de vista, no paralelismo ou outras comparações e contrastes ou dispositivos literários (por exemplo: arranjo alfabético).

## PARÁBOLAS

**PRINCÍPIO:** *Para entender uma parábola, devemos entender o propósito de Jesus ao contá-la.*



**EXPLICAÇÃO:** Uma parábola é geralmente uma história (narrativa), fundamentada no mundo real, que é usada para provocar o público. As parábolas podem ser difíceis para nós porque são usadas tanto para confundir quanto para revelar (Mt 13.10-17). Para realmente entender uma parábola, precisamos entender seus vários contextos: contexto cultural (detalhes culturais que são estranhos à nossa cultura; dicionários podem ser úteis aqui), contexto circunstancial (parênteses narrativos que explicam a discussão que leva ou flui da parábola) e o contexto mais amplo (por exemplo, grupos de parábolas, ensino associado próximo, como os personagens da história/público são descritos em outros lugares). Uma vez que nos envolvemos nesses contextos, podemos identificar o conceito central de por que Jesus contou a parábola.

**PERGUNTAS DIAGNÓSTICAS:** *Para quem Jesus estava falando? Por que ele contou esta parábola aqui (neste lugar) no livro?*

**ESTRATÉGIAS:** Leia a parábola isolada primeiro e aprenda sobre os detalhes culturais que você precisará explicar; procure detalhes nas seções narrativas próximas sobre aquelas pessoas a quem Jesus está falando e por que ele contou esta parábola; procure no resto do livro como os personagens a quem Jesus está falando são retratados (por exemplo, os doutores da lei, os escribas).

# LINHA MELÓDICA

**PRINCÍPIO:** Assim como cada música tem uma melodia única, cada livro da Bíblia tem uma mensagem única.



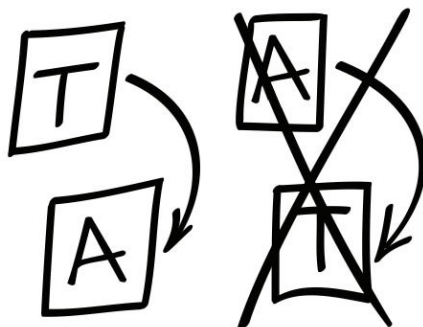
**EXPLICAÇÃO:** Os livros da Bíblia têm uma mensagem coerente e sustentada – ou grande ideia – semelhante à melodia única de uma música. Ela está esperando para ser ouvida. Cada passagem estará, de alguma forma, relacionada (direta ou indiretamente, como suporte ou mesmo contrastando) a esta melodia. Nossa tarefa é ouvir bem e por tempo suficiente para ouvi-lo e tentar capturá-lo em uma declaração concisa, uma linha melódica. E quando soubermos do que trata o livro inteiro, entenderemos melhor cada passagem do livro.

**PERGUNTAS DIAGNÓSTICAS:** Qual é a mensagem de todo o livro? Como minha passagem se relaciona com a mensagem de todo o livro?

**ESTRATÉGIAS:** Ler e reler; identificar o topo e a cauda; encontrar uma declaração de propósito ou tese; encontrar palavras e frases e ideias repetidas; seguir as citações do Antigo Testamento; identificar a macroestrutura do livro.

# TEXTO E ABORDAGEM

**PRINCÍPIO:** Devemos deixar a Bíblia moldar nossas abordagens em vez de deixar que nossas abordagens moldem nossa interpretação da Bíblia.

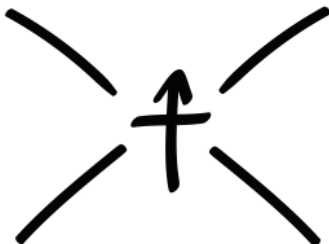


**EXPLICAÇÃO:** Todos nós temos estruturas. Seja teológica, política, terapêutica, inclinada à prosperidade, cultural ou social – todos trazemos nossas próprias suposições para a Bíblia. Nossas próprias experiências, educação e desejos emergem cada vez que nos sentamos para estudar um texto. E quando nosso estudo do texto desafia nossas estruturas, precisamos decidir qual terá prioridade. Em outras palavras, precisamos estar cientes de nossas estruturas – assim como as de nossas congregações (crentes e incrédulos). Então devemos deixar o texto ser soberano. Em vez de fazê-lo dizer o que queremos que diga, devemos ouvi-lo pelo que diz. Caso contrário, somos pregadores embriagados, usando a Bíblia como um bêbado usa um poste: mais para apoio do que para iluminação.

**ESTRATÉGIAS:** Ore por clareza; identifique suas próprias estruturas (ideológicas, políticas, teológicas, etc.); aborde constantemente o texto com novos olhos; consulte muitas traduções diferentes da Bíblia (por exemplo: dinâmica, literal, paráfrase).

## CONECTANDO AO EVANGELHO (GERAL)

**PRINCÍPIO:** *Se devemos ensinar a Bíblia como cristãos, devemos mostrar uma conexão legítima de nosso texto com o Evangelho de Jesus Cristo.*



**EXPLICAÇÃO:** Após a ressurreição, em Lucas 24.13-49, Jesus mostra aos discípulos como as Escrituras do Antigo Testamento apontam para ele. Ele também declara que eles serão testemunhas (apostólicas) deste Evangelho até o fim da terra. E o conteúdo dessas Escrituras e esse testemunho apontam especificamente para duas coisas: seu sofrimento/morte (representado pela cruz) e ressurreição (representado pela seta apontando para cima), que antecipam a resposta pretendida de arrependimento e o resultado do perdão. Em outras palavras, o texto do Antigo e do Novo Testamento aponta para a cruz e o túmulo vazio de Jesus Cristo. Se quisermos ensinar a Palavra de Deus à luz do Evangelho, devemos encontrar a relação legítima entre nosso texto e este evangelho de Jesus Cristo.

**PERGUNTAS DIAGNÓSTICAS:** *Como meu texto se relaciona com o Evangelho (definido estritamente como a morte e ressurreição de Jesus Cristo)?*

**ESTRATÉGIAS:** Observe quaisquer referências cruzadas ao outro Testamento; desenvolva um bom senso de Teologia Bíblica; considere o cumprimento histórico e temas teológicos; use tipologia e analogia (incluindo contraste e ironia); saiba como as doutrinas-chave se relacionam.

## CONECTANDO AO EVANGELHO (TIPOLOGIA)

**PRINCÍPIO:** *Se devemos ensinar a Bíblia como cristãos, devemos mostrar uma conexão legítima de nosso texto com o Evangelho de Jesus Cristo.*



**EXPLICAÇÃO:** Ao longo da história da Bíblia, Deus propositalmente deu certos elementos – personagens, eventos e objetos – características e funções que prefiguram ou antecipam Jesus Cristo. As mais amplas e complexas dessas correspondências podem se relacionar amplamente com o Evangelho e são chamadas de analogias. Correspondências mais específicas referem-se especificamente a Jesus Cristo e são chamadas de tipologias. Essas pessoas, eventos e objetos às vezes ocupam um ofício específico cumprido em Cristo (por exemplo: rei, sacerdote, profeta, juiz) ou contribuem para um padrão típico de características e funções na história bíblica que é finalmente cumprida em Cristo.

**PERGUNTAS DIAGNÓSTICAS:** *Algum personagem no meu texto desempenha uma função específica ou ocupa um ofício específico que Cristo cumpre? Algum personagem, evento ou objeto em meu texto tem características ou funções que me apontam para Cristo?*

**ESTRATÉGIAS:** Identifique as personagens, eventos e objetos em seu texto junto com suas características e funções, identifique se apontam para Jesus Cristo; procure cuidadosamente por textos do Novo Testamento que estejam conectados ao seu texto e como eles podem estar antecipando características e funções de Jesus; aprenda com os escritores do Novo Testamento (At 7.1-53).

## CONECTANDO AO EVANGELHO (TRAJETÓRIA HISTÓRICA E TEMAS)

**PRINCÍPIO:** Se devemos ensinar a Bíblia como cristãos, devemos mostrar uma conexão legítima de nosso texto com o Evangelho de Jesus Cristo.



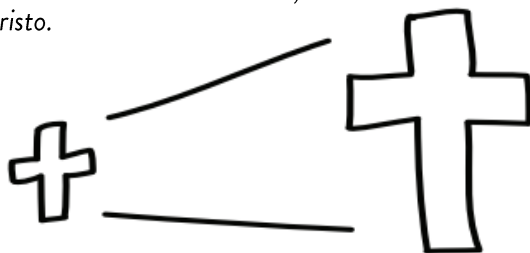
**EXPLICAÇÃO:** A Bíblia conta a história de Deus revelando e trabalhando progressivamente para salvar seu povo, culminando na morte e ressurreição de Jesus Cristo. Dentro desta história, há eventos históricos e temas de como Deus trabalha que são usados de diferentes maneiras e que se desenvolvem ao longo da história (por exemplo: reino, aliança, presença/templo de Deus). Conectar de maneira legítima nosso texto ao Evangelho muitas vezes requer entender o lugar do texto na trajetória histórica da Bíblia ou seu lugar no desenvolvimento de um tema bíblico específico.

**PERGUNTAS DIAGNÓSTICAS:** Onde está meu texto no enredo da Bíblia? Como meu texto contribui para a história da Bíblia? Vejo algum tema bíblico importante em meu texto que encontra cumprimento em Cristo?

**ESTRATÉGIAS:** Leia e releia a Bíblia; use livros úteis como os escritos por Graeme Goldsworthy, Vaughan Roberts, etc. para aprender sobre o enredo, identificar os principais pontos de virada na história e como seu texto se relaciona, identificar conceitos que estão sendo desenvolvidos tematicamente; aprenda com os escritores do Novo Testamento (por exemplo: Gl 3.15-29; Hb 3.7-4.13).

## CONECTANDO AO EVANGELHO (ENSINO BASEADO NO EVANGELHO)

**PRINCÍPIO:** Se devemos ensinar a Bíblia como cristãos, devemos mostrar uma conexão legítima de nosso texto com o Evangelho de Jesus Cristo.



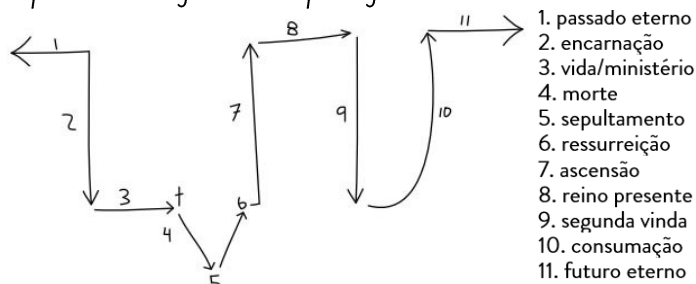
**EXPLICAÇÃO:** O Evangelho não é apenas o meio pelo qual somos salvos, mas é o meio pelo qual devemos viver. Quando somos salvos, recebemos a justiça de Cristo (justificação), uma justiça que depende da fé (Fp 3.8,9; cf. 2Co 5.21). As obras de justiça não nos salvam, mas são como somos ordenados a viver em fé para nosso próprio bem (santificação), tendo sido salvos. Quando nos deparamos com o ensino ou as exigências éticas que Deus faz ao seu povo, precisamos entender essas exigências à luz do evangelho. Como professores, devemos ter o cuidado de não apenas ensinar a Lei por si só e de maneira moralista, mas ensinar a obediência ao Evangelho como resultado da salvação do Evangelho (Rm 6.22).

**PERGUNTAS DIAGNÓSTICAS:** Qual é o propósito dos mandamentos no meu texto? Eles estão lá para garantir a justiça diante de Deus ou trazer glória a Deus, demonstrando minha crença? Algum dos mandamentos do meu texto é repetido no Novo Testamento? Como esses mandamentos se relacionam com justificação e santificação?

**ESTRATÉGIAS:** Encontrar mandamentos semelhantes em (outros) textos do Novo Testamento e ver como eles se relacionam com o Evangelho ali, demonstrar Jesus como o exemplo superior de justiça (conforme cumprido no evangelho).

## CONECTANDO AO EVANGELHO (ASPECTOS)

**PRINCÍPIO:** Para ensinar a Bíblia como cristãos, não precisamos apenas mostrar uma conexão legítima com o evangelho de Jesus Cristo, devemos mostrar a que parte do evangelho nossa passagem se conecta.



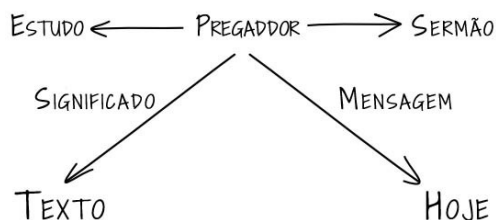
**EXPLICAÇÃO:** O centro do evangelho é certamente a morte e ressurreição de Jesus Cristo (veja Lc 24.13-49). No entanto, há outro círculo de conceitos teológicos relacionados ao evangelho que podem ser caminho útil para abordá-lo – às vezes considerados aspectos do evangelho na Bíblia. Caminhos úteis para o evangelho podem incluir a encarnação, vida e ministério, ascensão e segunda vinda. Da mesma forma, existem requisitos claros necessários para alguém entender o evangelho na Bíblia (por exemplo: fé, arrependimento), bem como as implicações do evangelho (perdão dos pecados, obediência).

**PERGUNTAS DIAGNÓSTICAS:** A que aspecto do Evangelho meu texto se conecta?

**ESTRATÉGIAS:** Leia e releia a Bíblia; use recursos bíblicos úteis para desenvolver uma compreensão robusta e completa do evangelho e de seus requisitos e implicações; identifique conceitos em seu texto que possam ser desenvolvidos de maneira temática e conecte a vários aspectos do evangelho.

## DO ESTUDO AO SERMÃO

**PRINCÍPIO:** Ensinar bem a Bíblia é mais do que simplesmente abordar o texto de maneira correta. Também precisamos nos preparar.



**EXPLICAÇÃO:** A Bíblia é para a vida. Não é apenas para a mente, mas também para o coração e as mãos. E assim, a preparação de uma mensagem é mais do que apenas fazer o que é certo. Deve envolver *argumentar, organizar o material, estudar nosso público, aplicar a mensagem do texto e adornar bem as ideias*. Podemos chamar isso de contextualização (ou colocar tudo nos termos de nosso contexto contemporâneo) da mensagem para nossa audiência. Mas esse trabalho de contextualização deve estar sempre alicerçado no texto. Ou seja, nossa exegese e reflexão teológica devem orientar nosso pensamento sobre o argumento, o esboço homilético e as aplicações.

**ESTRATÉGIAS:** Estabeleça um argumento (o objetivo da oratória é sempre uma declaração simples e clara do argumento, lembre-se de articulá-lo na linguagem do texto); organize seu material (escreva a estrutura do texto, considere como o autor estabeleceu seu argumento, torne-o memorável); estude o público (ore por sua audiência, pense nos diferentes tipos de pessoas em sua congregação, certifique-se de que sua linguagem e fontes sejam compreensíveis, levante e responda às dúvidas e objeções que elas possam ter); aplique a mensagem do texto (pense em termos de uma aplicação primária, procure imperativos no texto, escolha aplicações que estejam estreitamente alinhadas com o texto) e adorne bem as ideias (escolha ilustrações e fontes apropriadas, relevantes e interessantes que conectem conhecimento e prática na vida de sua audiência).